

## **ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO JARDIM BOTÂNICO DE SOROCABA IRMÃOS VILLAS-BÔAS (CTC-JBSO)**

Realizou-se no dia 23 de maio de 2018, com início às 10h20, a segunda reunião da Comissão Técnico-científica do Jardim Botânico de Sorocaba (CTC-JBSO). Estavam presentes os seguintes membros: Camila de Paula Alvares Rosa (Sema); Cristians E. G. Leite (Sema); Clebson Aparecido Ribeiro (SERPO); Fiorela F. Mazine Capelo (Ufscar); Michele Pereira dos Santos; Nobel P. Freitas (Uniso); Maria Luiza Aceituno(Projeto verde); Franciane Andrade de Pádua (Ufscar); Manoel Riyis Gomes(Círculo Orquidófilo de Sorocaba); Rafael Ferreira Costa (Flona de Ipanema). Também estiveram presentes os servidores Rui Carlos Pereira (Chefe da Seção de Botânica e Produção Vegetal) e Estevam César Silva (GestorAdministrativo).

A pauta proposta para a reunião foi: atualização da composição da Comissão; definição do cronograma de reuniões e apresentação e discussão das perspectivas futuras.

A técnica ambiental Camila, representante da Secretaria de Meio Ambiente, Parques e Jardins – SEMA, conduziu a reunião iniciando com informes referentes a atualização da composição da Comissão. Ainda não houve publicação da portaria de nomeação pois existem algumas pendências. Os membros indicados inicialmente pela Secretaria da Educação não participarão da CTC-JBSO, novos membros deverão ser indicados. A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB informou que não indicará nomes e, ainda não foi possível que Conselho do Parque da Biodiversidade indicasse seus representantes. Não foi apresentada manifestação da Rede Brasileira de Jardins Botânicos. A Universidade de Sorocaba – Uniso indicou a professora Vilma Palazetti como suplente.

Para melhorar a comunicação entre os membros desta Comissão, houve a proposta de criação de um grupo no *Whatsapp*. A proposta foi aceita por todos os presentes e a Camila ficou responsável por criar o grupo.

Quanto ao cronograma de reuniões e periodicidade ficou acordado que deverão acontecer bimensalmente, sempre às quartas-feiras, com início às nove horas da manhã e duração aproximada de duas horas. O cronograma será feito pelos representantes da SEMA e repassados a todos os membros.

Dando sequência a pauta, iniciou-se a apresentação e discussão sobre as perspectivas futuras do Jardim Botânico.

Clebson apresentou um breve histórico da concepção do Jardim Botânico de Sorocaba e do que ele acredita que deve ser o papel dessa instituição. Citou exemplos de Jardins Botânicos na China, onde esteve presente recentemente, que possuem uma excelente estrutura e um trabalho interessante com pesquisas voltadas a conservação da biodiversidade e produção de tecnologias

visando o uso econômico das plantas. Também citou a coleção de bambus do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC, localizada em Tatuí e de empresa situada próxima ao JBSO, produtora de aromas, que seriam boas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas com fins de conservação e geração de recursos para viabilizar o Jardim Botânico. Finalizou dizendo da grande importância da educação ambiental na vida deste tipo de Instituição.

Rafael falou da dificuldade do viveiro da Flona de Ipanema em atender a demanda por mudas para restauração, especialmente quanto a disponibilidade de sementes com boa diversidade genética. Nobel, representante da Universidade de Sorocaba – UNISO, citou como um exemplo que vale a pena conhecer o trabalho realizado pelo Instituto Refloresta com marcação de matrizes na região.

Cristians apresentou a situação atual da produção vegetal municipal que, atualmente, conta apenas com o viveiro do Parque Chico Mendes e há necessidade de melhorarias. Ele lembrou que, no passado, havia uma capacidade produtiva de 30 mil mudas/mês, com produção efetiva de 15 mil/mês. A produção estava dividida entre o viveiro do Serviço de Obras Sociais (SOS) e as duas penitenciárias da cidade, através de convênios firmados entre estas instituições e a Prefeitura de Sorocaba. Os convênios foram encerrados. Ele salientou que, embora a produção era grande, sempre houve a dificuldade em obter sementes regionais e com boa diversidade genética.

Clébson contou que está realizando um trabalho de pesquisa com espécies nativas de potencial ornamental. Ele está estudando aproximadamente 160 espécies e sinalizou a intenção de apresentar o projeto futuramente para receber contribuições desta Comissão. Também salientou a importância da participação das arquitetas paisagistas nesta Comissão.

Camila concluiu dizendo que, ao longo dos quatro anos de existência do Jardim Botânico, foi-se percebendo o importante papel que ele possui em proporcionar integração entre instituições diversas e fomentar ações em benefício a conservação da flora regional e a Comissão Técnico-científica tem um papel fundamental nisso.

Foi sugerido que, após cada reunião, os assuntos discutidos deverão ser sistematizados e enviados aos membros da CTC-JBSO para que todos possam dar suas contribuições e os andamentos deverão ser posteriormente apresentados. Foi exposta também a possibilidade da criação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de temas específicos.

Após essa conversa, seguiu-se a apresentação de alguns itens elencados como prioritários para o desenvolvimento de ações no Jardim Botânico. São eles: herbário, biblioteca, política de coleções e desenvolvimento de novas coleções (cactáceas, jardim evolutivo, coleção do Legado das Águas, espécies ameaçadas regionais), ações para melhorar e dar destaque para a coleção de orquídeas e plano Master do Jardim Botânico. Segue resumidamente as principais contribuições da Comissão para esses temas:

**Herbário** – Atualmente ele conta com material proveniente do herbário da Pontifícia Universidade Católica, Campus Sorocaba (PUC-Sorocaba), composto majoritariamente por materiais de estudos florísticos dos Parques de Sorocaba e material proveniente da Reserva Legado das Águas. Parte desse material foi processado e está registrado em um sistema de dados, mas ainda há muito material a ser processado. Foi apresentada a necessidade de capacitação dos técnicos do Jardim Botânico, a boa capacidade de armazenamento do herbário, importância da digitalização e existência da página “Observatório da Biodiversidade de Sorocaba”, que poderia hospedar o conteúdo digital que for produzido. Foi ainda levantada a questão sobre a viabilidade em se manter como herbário próprio ou se associar a outro herbário.

Fiorela pontuou que, inicialmente, deve-se ter bem definido o objetivo do herbário. Ela sugere que o foco do herbário do Jardim Botânico deve ser espécies regionais e citou áreas importantes que estão próximas a Sorocaba como por exemplo a Floresta Nacional de Ipanema, a Reserva Legado das Águas e o Parque Carlos Botelho. Também sugeriu o curso de capacitação de curadores de herbários promovido pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Destacou ainda que, em seu ponto de vista, justifica-se sim manter o herbário do Jardim Botânico de Sorocaba como um herbário próprio, sua estrutura é muito boa. Quanto a hospedagem do acervo digitalizado, ela indica o INCT-Herbário Virtual da Flora. Será verificada a possibilidade de elaboração de projeto para submeter ao Fundo de Apoio ao Meio Ambiente (FAMA) para contratação de estagiários para auxiliarem no herbário. Nobel também comentou que tem pouco espaço para armazenamento na Uniso e estuda a possibilidade de utilizar o herbário do Jardim Botânico.

**Biblioteca/Sala de leitura** – Foi exposta a situação atual do acervo de livros do Jardim Botânico, que possui uma grande riqueza de material especializado mas não está disponível para o público. Existe a necessidade de catalogar e fazer o tombamento do acervo e isso requer um profissional habilitado e que responda por ele – um (a) bibliotecário (a). Existem esses profissionais dentro da estrutura da Prefeitura, porém estão em outra Secretaria (Secretaria da Cultura e Turismo – Secultur) e há necessidade de novos contatos para verificar a possibilidade de colaborar nesse sentido. Clebson tentará intervir junto à Secultur. Foi salientado que, para atendimento da Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003, que dispõe sobre a criação e normatização e funcionamento de Jardins Botânicos, é necessária a existência de biblioteca própria especializada, sendo esse um dos requisitos para requerer registro junto ao Ministério do Meio Ambiente na categoria “B” para Jardins Botânicos.

**Coleções** – O Jardim Botânico está em processo de aprovação de sua Política de coleções. A Política de Coleções é o instrumento que determina as normas para gerenciar as coleções. Uma das atribuições da CTC-JBSO é o acompanhamento da elaboração, implementação e revisão desta Política. A minuta deste documento será encaminhada por e-mail para todos os membros deste grupo e, na próxima reunião, será um dos temas a serem discutidos.

Quanto as novas coleções botânicas, existe a intenção de, neste momento, focar nossos esforços na família de Cactaceas, em um jardim evolutivo, em uma coleção proveniente da reserva Legado das Águas, fazer algumas melhorias na coleção de orquídeas e no orquidário.

A coleção de Cactaceas foi uma proposta realizada em um workshop em 2015, que teve como um de seus objetivos a elaboração de um plano de coleções para o Jardim Botânico. Ele se justifica considerando a existência de um Plano de Ação Nacional para a conservação dessa família e por haver no município uma universidade em que existem pessoas trabalhando com essa família além disso é uma família com forte apelo e interesse do público visitante. A arquiteta paisagista Maria Luiza se dispôs a contribuir com esse projeto. Foi sugerido que, inicialmente, sejam feitas buscas nas plataformas Flora do Brasil ou Species Link para filtrar espécies de ocorrência regional e priorizá-las no projeto. Também deve-se considerar espécies exóticas interessantes e outras suculentas de importância paisagística.

Outra contribuição neste tema foi a sugestão de fomentar a criação de um grupo que reúna pessoas interessadas no cultivo de cactos e suculentas, semelhante com o que ocorre no Círculo Orquidófilo Sorocabano e no grupo Bonsai Sorocaba, que se reúnem mensalmente no Jardim Botânico.

Referente ao jardim evolutivo, lembrou-se ainda que existe na UFSCar disciplinas voltadas a evolução das plantas no curso de Ciências Biológicas do período noturno. Poderia haver a possibilidade de criar algo em conjunto.

A coleção de espécies provenientes do Legado das Águas será um desafio, pois o Jardim Botânico possui algumas limitações em seu espaço físico e características ambientais. É interessante observar que a equipe do JBSO trabalha com a proposta de inserir coleções botânicas para além dos limites do Jardim. Essa proposta foi apresentada para os representantes da reserva Legado das Águas, mas não foi aprovada.

Com relação as orquídeas, foi salientado que essa família botânica merece destaque no JBSO considerando a existência de parceria da instituição com do Círculo Orquidófilo Sorocabano que, além de se reunir mensalmente neste espaço, mantêm seu acervo bibliográfico especializado na biblioteca do JBSO. Além disso, recentemente, exemplares importantes da reserva Legado das Águas foram inseridos na coleção. Diante deste cenário, achou-se oportuna a elaboração de projeto para tentar captar recursos para realizar melhorias no espaço físico do orquidário e na coleção. A equipe do Jardim Botânico, com o apoio do Círculo Orquidófilo, deverá trabalhar nisso.

**Desafios** – Ao final da reunião foram elencados os principais desafios enfrentados atualmente pelo Jardim Botânico. O primeiro se refere ao programa de educação ambiental. No passado, havia uma equipe composta por um coordenador e estagiários que mantinham um programa composto por visitas monitoradas, cursos, oficinas, elaboração de materiais educacionais, exposições e outros eventos. Atualmente não existe uma pessoa dedicada

especificamente ao programa nem equipe própria. A única atividade que vem sendo realizada, sem a frequência habitual, são visitas monitoradas. Atualmente, elas são realizadas por educadoras de outros Parques da SEMA. Assim, existe o desafio de reestruturar a equipe e o programa. Foi sugerido verificar junto a Secretaria da Educação de Sorocaba a possibilidade de ceder um servidor(a) nos mesmos moldes que é feito nos Parques da Biquinha e Parque da Água Vermelha.

Outro desafio é a manutenção dos jardins. O Jardim Botânico de Sorocaba não dispõe de equipe própria de jardinagem. A Secretaria do Meio Ambiente Parques e Jardins possui em seu quadro uma Divisão de Manutenção de Paisagismo e Arborização, com uma Seção de Manutenção Paisagística e Arborização. Contudo, os serviços de manutenção de jardins dessa Seção são destinados a muitos outros próprios municipais e ainda não houve um alinhamento entre Seções e Divisões. Houve uma tentativa de contratação de equipe própria, mas o processo não foi aprovado. Atualmente, existe uma equipe composta por quatro reeducandos do sistema prisional, contudo, além de não se tratar de mão de obra especializada, é um número muito pequeno considerando as demandas do espaço e a complexidade de manutenção de um Jardim Botânico com seus jardins e acervo de coleção botânica. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.